

Liberdade e Iniciações

Liberdade é a nota-chave do discípulo mundial dos nossos dias. Trata-se da liberdade de viver, liberdade de pensar, liberdade de conhecer e de planejar.

A iniciação, do ângulo da liberação, pode ser vista como um processo de liberdades que são atingidas mediante árduos esforços. Este aspecto básico da iniciação – quando captado pelo iniciado – vincula esta experiência a uma firme relação com toda a humanidade, cuja luta principal é atingir aquela liberdade "em que a alma e seus poderes possam se revelar e tudo possa ser livre, porque uma individualidade atingiu a liberdade".

O Caminho da Iniciação também é chamado de Caminho da Liberação e é uma série de liberações, graduadas, que resultam em liberdade sempre maior em relação à experiência humana e traz em si a permissão de seguir adiante no CAMINHO. As liberdades são o resultado do Desapego, do Desapaixonamento e da Discriminação. Ao mesmo tempo, a Disciplina intensifica e possibilita o árduo trabalho necessário para a passagem de graus. Essas quatro técnicas – Desapego, Desapaixonamento, Discriminação e Disciplina – (pois é o que são) são precedidas de uma série de liberações da ilusão que, quando bem compreendidas, não deixam ao indivíduo que aspira nenhuma outra escolha senão seguir em frente, em busca de maior luz.

Liberdade e as 9 Iniciações

Iniciação I. Nascimento. Liberdade/liberação do controle do corpo físico e seus apetites.

Iniciação II. Batismo. Liberdade/liberação do controle da natureza emocional e da sensibilidade egoísta do eu inferior.

Iniciação III. Transfiguração. Liberdade/liberação da antiga autoridade da tríplice personalidade, assinalando o momento de clímax na história de todos os iniciados.

Iniciação IV. Renúncia. Liberdade/liberação do autointeresse e renúncia da vida pessoal no interesse do todo maior. Até a consciência da alma cessa e, em seu lugar, sobrevém uma consciência mais universal e mais próxima da Mente divina.

Iniciação V. Revelação. Liberdade/liberação da cegueira – a liberação que habilita o iniciado a ver uma nova visão, visão essa que diz respeito à Realidade além de qualquer coisa já percebida ou conhecida.

Iniciação VI. Decisão. Liberdade de escolha. A Hierarquia Espiritual opera usando o Princípio da Decisão. As ações são determinadas com base em

1. Participação no Propósito
2. Percepção do Plano
3. Prevenção do Mal.

Os Mestres, na sexta iniciação, a da Decisão, defrontam-se com reinos de serviço onde terão de "comunicar, fortalecer e iluminar o que já está fusionado, já é forte e já é cheio de luz, mas que necessitam do que Eles trazem para expressar o Todo superabrangente, universal".

Iniciação VII. Ressurreição. Liberdade do confinamento da vida fenomênica dos sete planos da nossa Vida planetária. Trata-se, na realidade, de "se elevar para fora ou para cima" do plano físico cósmico.

Iniciação VIII. Transição. Liberdade da reação da consciência e liberação em prol de um estado de reconhecimento consciente que não tem relação com a consciência como hoje compreendemos o termo. Poderia ser considerado como uma liberdade completa da sensibilidade, ainda que com um total florescer desta qualidade à qual damos o inadequado nome de "compaixão". Não há como dizer mais.

Iniciação IX. Negação. Liberdade de todas as formas possíveis de atração, em especial com referência aos planos *mais elevados*. É preciso que tenhamos sempre em mente que os nossos sete planos são os sete subplanos do plano físico cósmico.

Fonte: <http://www.souledout.org/cosmology/sirius/siriusfestival/freedominitiations.html>

As informações aqui contidas são extraídas do livro "Os Raios e as Iniciações", de Alice A. Bailey. (pág. 685-687)
©Lucis Publishing Co., 120 Wall St., 24th Floor, New York, NY 10005